

Polos Criativos – Lugares de Desenvolvimento

Autora

Selma Maria Santiago Lima

Resumo

Nossa apresentação trata de uma proposta de conceito para territórios urbanos de produtividade local denominados Pólos Criativos, considerando os princípios da Economia Criativa Brasileira. Tratamos da questão contemporânea que aplica a criatividade como eixo de desenvolvimento, dos territórios urbanos, seus espaços e relacionamentos com a cultura e apresentamos uma proposta metodológica para a identificação destes pólos criativos, através do ponto de convergência existente entre desenvolvimento, localidade e criatividade.

Atualmente estamos convivendo com os desdobramentos, buscas de soluções e reflexões sobre uma série de crises econômicas e sociais em países desenvolvidos (principalmente), desencadeadas no final da última década pelas turbulências dos sistemas financeiros. Este cenário, que desenha-se como a maior crise sócio-econômica a nível mundial, vem sendo trabalhado por alguns países como uma oportunidade de repensar suas estratégias de desenvolvimento.

Percebe-se neste momento que a sociedade contemporânea, com a implementação das novas tecnologias; com a fortificação da ação local voltada para o global; com a re-estruturação nas relações de produção e comercialização no mundo, é o campo preparado para o semear de novos conceitos que balizem as relações econômicas e culturais, o momento propício para o cultivo e florescimento da Economia Criativa, que não só responde às diversas novas características comportamentais da sociedade, como também torna-se uma das maiores e melhores opções de desenvolvimento para este século que se inicia.

Ao observarmos a extensão continental do Brasil e as distâncias que envolvem os diversos territórios brasileiros com relação às questões sociais, econômicas, regionais, organizativas e culturais, verificamos que as políticas públicas têm à frente um enorme desafio de executar, mesmo segundo critérios predominantemente setoriais, ações que promovam o desenvolvimento nacional em busca de uma dimensão global.

Mediante tamanho desafio cabe aos governos em suas três instâncias - nacional, estadual e municipal - assumir o espaço territorial como um referencial para formulação e implementação de políticas públicas, sendo neste caso uma estratégia imprescindível para valorizar a diversidade brasileira e transformar o aproveitamento de seu potencial socioeconômico em um dos pilares do projeto de desenvolvimento para o país.

Numa escala mais generalizadora, podemos apontar algumas dimensões que possam definir território compostas pelos campos socioeconômico, físico-territorial, político-organizativo e ainda, como elemento identitário, do campo simbólico-cultural que, quando aglomerados em determinado espaço geográfico, apresentam suportes e produtos propícios a formação de identidades individuais e coletivas e, portanto, evocam sentimentos de pertencimento, o que colabora efetivamente para a sua identificação enquanto território único. E ao delimitarmos estes espaços, observamos

que as políticas devem considerar especialmente as cidades, que são na realidade os locais onde as relações cotidianas tornam-se laboratórios de tramas em um terreno fértil para a criatividade.

Nas cidades, propomos que sejam identificados e potencializados Pólos Criativos, que consideramos serem espaços de convivência urbana que possuem uma dinamização funcional de atividades de dimensão econômica e simbólica que unem em sua geografia diversos grupos e pessoas com uma identidade cultural própria.

Ainda conforme o Plano da Secretaria da Economia Criativa, elaborado pelo Ministério da Cultura do Brasil, entende-se por Pólos Criativos o conjunto de empreendimentos criativos geograficamente próximos e circunscritos a um território de pequena dimensão, cabendo-nos neste documento buscar uma melhor percepção do que sejam estes aglomeramentos, principalmente a partir dos conceitos e das práticas já estabelecidas junto aos Arranjos Produtivos Locais (APLs) e, ainda como podemos em uma primeira visão, identificá-los com o intuito de potencializar as iniciativas já existentes, bem como auxiliar na implantação de novas experiências no território nacional.

Partindo destas premissas, realizamos diversas pesquisas acerca de espaços e aglomerados de iniciativas produtivas no campo da economia criativa para apresentar a seguinte proposta de estrutura que alia conceitos e práticas em campos para identificação de Polos Criativos, conforme apresentamos a seguir.

CAMPOS DE COMPOSIÇÃO DOS POLOS CRIATIVOS



Campo da economia e da gestão

- **Desenvolvimento da atividade econômica local**, com movimentação econômica e condições para a dinamização de bens simbólicos ou materiais que mantenham a sustentabilidade econômica das iniciativas.
- **Convergências de atuação**, através de uma organização institucionalizada ou não, de articulações e conexões intra e extra pólos; da formação de cadeias e redes de produção, circulação, fruição e troca de experiências e a cooperação entre as iniciativas.
- **Concentração setorial de iniciativas**, através da vocação setorial para as atividades produtivas se relacionarem colaborativamente.
- **Adensamento de iniciativas**, com o empreendedorismo cada vez mais consolidado seja pelo profissional autônomo; pequenos negócios; oferta de postos de trabalho ou número de produtos/serviços gerados e comercializados.

Campo da cultura e da identidade

- **Construção de imagem coletiva**, através da construção de uma imagem própria e que identifica o lócus e o insere no desenho cartográfico da cidade.
- **Valor agregado intangível**, com seus produtos e serviços detentores de uma identidade cultural própria, que torna-se um valor agregado intangível de grande reconhecimento social.

Campo das relações sociais

- **Formas de governança próprias**, com a implantação de instâncias e instrumentos de participação cidadã que sejam capazes de agir não somente entre si, mas também com os poderes públicos e outras instâncias de poder ou econômicas.
- **Desenvolvimento de tecnologias**, sejam no campo da informação e da comunicação, como no campo das relações comerciais ou ainda nas esferas da administração.
- **Sustentabilidade ambiental e social** - Sustentabilidade é um conceito sistêmico, relacionado com a continuidade dos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da humanidade.

Todos estes significados encontrados e aplicados nos conceitos dos territórios urbanos devem levar em consideração a mutabilidade das relações sociais, uma vez que estes espaços, principalmente os que geograficamente são de uma delimitação definida claramente como as cidades e os próprios pólos, são organismos “vivos”, com ações e reações que os constroem diuturnamente.

A dinâmica da própria expressão humana não se esgota em si e cria sempre novas formas de sobrevivência aos sempre e constantes novos desafios lançados pela atual vida de trocas de bens e serviços simbólicos com os quais trabalhamos neste campo da criação humana.

As realidades políticos-geográficas-culturais-sociais-econômicas e outras tantas refazem cotidianamente as formas de aproximação entre os pares, conformando-os a ambientes que podem existir a partir de espaços geográficos a espaços de sinergia e atração pela simples e pura convivência em um ambiente histórico.

CONCLUSÃO

Apesar de procuramos neste artigo colaborar com a compreensão do que sejam os Pólos Criativos, tendo como premissas todos os aspectos encontrados através de uma pesquisa bibliográfica e de campo, mas ainda observando experiências existentes tanto a nível nacional como internacional, acreditamos que este seja, como pontuamos no início, um conceito em constante formação dada sua novidade nos campos da economia, da cultura do comércio e todos os demais que compõem a atividade criativa.

Sabemos que tais conceitos de nada poderão servir se não houver uma base de institucionalização para estas propostas e, ainda, para o reconhecimento e fomento à existência de Pólos Criativos, daí reforçamos a necessidade de estudos futuros no que concerne ao desenvolvimento de indicadores, propostas de metodologias de averiguação, e ainda a proposição de ações estratégicas para a efetivação da Economia Criativa como ferramenta para o desenvolvimento local.

Além destas necessidades, urgente também se faz a criação de arcabouços legais e outras ações que colaborem com a disseminação não só deste conceito, mas da necessidade de apoio a estas experiências. Dentre estas ações ressaltamos as adequações das Leis que regem as micro e pequenas empresas, a criação de redes de lugares criativos e o envolvimento de diversos parceiros em todos os níveis federativos.

Mesmo com todo o apoio legal e institucional, e seja qual for a característica territorial do Pólo Criativo, a natureza histórica de sua implantação, ou ainda sua meta funcional, não podemos deixar de comentar outro aspecto importante neste conceito, que é o de considerá-lo um espaço geográfico de convivência humana, onde as relações aprofundam-se no cotidiano e que, de certa forma, retomam algumas práticas pessoais abandonadas na atualidade.

Colaborar com a definição, institucionalização e implantação de experiências exitosas em Pólos Criativos é comprometer-se com diversos objetivos que vão além do desenvolvimento econômico local. Trata-se também de auxiliar na redução das desigualdades sociais e regionais; de inovar nas práticas tecnológicas de produção e sociais; de melhorar o grau de formação e educacional local; de colaborar com a sobrevivência de micro, pequeno e médio empreendimentos através do aumento de sua competitividade e de sua produção e de promover uma economia baseada na sustentabilidade e responsabilidade ambiental e social.

- Página Facebook: <https://www.facebook.com/selma.santiago>
- Conta Twitter: @selma_santi
- Currículo Plataforma Lattes disponível no link:
- <http://lattes.cnpq.br/2227422922940445>
- Publicação de Artigo disponível no link:
- <http://culturadigital.br/politicaculturalcasaderuibarbosa/files/2013/11/Selma-Maria-Santiago-Lima.pdf>
- Publicação de Pesquisa Completa disponível no link: <http://docplayer.com.br/4184453-Polos-criativos-um-estudo-sobre-os-pequenos-territorios-criativos-brasileiros.html>